



## PROJEÇÕES: ANÁLISE DAS PRINCIPAIS SEMELHANÇAS E DISCREPÂNCIAS ENTRE AS TEOLOGIAS DE XENÓFANES, FEUERBACH E PAUL TILLICH

Elton Vinicius Sadao Tada<sup>1</sup>, Edrei Daniel Vieira<sup>2</sup>, Robert Stephen Newnum<sup>3</sup>

**Resumo:** As expressões religiosas são analisadas desde longínquos tempos e parecem ser sempre motivo de críticas e longos estudos. Aqui fazemos uma dessas análises, comparando a teologia feita por Xenófanes de Colofon, na Grécia antiga, com a teologia de Ludwig Feuerbach, no século XIX e ainda com Paul Tillich no século XX. A projeção que Feuerbach postulou no século XIX parece, de fato, possuir críticas pares em momentos diversos do pensamento teológico. São esses três ícones que serão por nós analisados, tanto semelhanças como discrepâncias, e assim buscaremos esclarecer a questão da projeção na história do pensamento teológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia, Projeção, Teologia.

### INTRODUÇÃO

Uma palavra pode ser considerada chave nesta discussão: projeção. Todavia entenda-se aqui projeção tal qual o termo foi utilizado por Feuerbach<sup>4</sup> nos seus tratados sobre a religião, termo o qual será melhor explicado no decorrer do trabalho. Portanto, a designação do termo projeção que aqui tratamos é religiosa. É laborioso entender tal termo, além do que, um tanto quanto arriscado utilizá-lo, pois se trata, no âmbito da religião, como algo forte, alcançando desde o posicionamento do homem religioso até a discussão sobre o deus que é por ele postulado (ou ainda como “Deus” é definido). Essa é a definição utilizada a priori, pois no decorrer do trabalho serão definidos os sentidos do termo projeção nos demais pensadores aqui analisados.

É claro e importante frisar que o conceito de projeção aqui abordado surge da discussão de Feuerbach, sendo que, a partir dele, possa-se fazer possíveis aproximações ou ainda demonstrar preponderantes assimetrias com os escritos de Xenófanes de Colofon e ainda com o sistema teológico de Paul Tillich.

É no teólogo alemão Paul Tillich<sup>5</sup> que encontramos a base primeira de nossa afirmação da semelhança entre os três pensadores aqui citados: “Esse tipo de raciocínio, naturalmente, faz sentido, e do ponto de vista da filosofia da religião podemos concordar com todas as teorias da projeção tão antigas quanto Xenófanes, que existiu quase

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Teologia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Programa de Bolsas de iniciação científica do Cesumar (PROBIC). [eltontada@yahoo.com.br](mailto:eltontada@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientador e docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. [edrei@cesumar.br](mailto:edrei@cesumar.br)

<sup>3</sup> Co-orientador e Professor titular do Centro Metodista de Ensino e Treinamento.

<sup>4</sup> Primeiro estudou teologia em Heidelberg e depois foi para Berlim afim de ouvir diretamente Hegel. Viveu de 1804-1872. Para Feuerbach a religião é um fenômeno humano, totalmente humano (REALE, 2000, p.171).

<sup>5</sup> Viveu de 1886 até 1965. Desde a primeira guerra mundial vinha rejeitando a imagem tradicional de Deus [...] “recordo que, sob as árvores das florestas francesas, eu lia Assim falou Zaratustra de Nietzsche e essa era a libertação definitiva da heteronomia [...]” narra o próprio tillich (REALE, 2000, p.745).

seiscentos anos antes de Cristo” (TILLICH, 1999, p.155). Com isso, já se pode dizer que encontramos referência para afirmar que desde Xenófanés até a contemporaneidade existem teólogos afirmando projeções em determinadas religiões. Para tanto, será necessário entender o que seria uma projeção religiosa em cada período, que talvez seria melhor expressa pelo termo “projeção deísta”, e suas intersecções.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

É pertinente que o assunto tratado seja bem focado, para que não se caia num erro metodológico a priori. Quando é proposto falar sobre projeção, existem várias ressalvas a serem feitas. O mais importante é estabelecer que tal conceito se dá no âmbito teológico. A projeção aqui tratada se dá, portanto, na discussão acerca de Deus.

O ponto de partida para o desenvolvimento desse assunto se dá em Ludwig Feuerbach, filósofo e teólogo alemão do século XIX.

Já traçado o que é projeção sob os princípios da teologia de Feuerbach, agora deve-se concentrar esforços no entendimento dos autores os quais quer-se aproximar de tal pensamento.

Os momentos são extremamente distintos. Temporalmente há um abismo de cerca de vinte e cinco séculos. Não bastando isso, partimos da realidade de um contexto pré-socrático em Xenófanés, e nos encontramos no berço da teologia existencial em Tillich. Muito seria o tempo gasto para classificar adequadamente o tamanho de tal distância e grande o caminho a se percorrer para chegar de um pensador ao outro. É melhor, portanto, que se foque a discussão no problema da projeção, assunto central o presente engenho, comparando assim ambos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a discussão acima feita, são pertinentes agora conclusões finais acerca do assunto. Em geral, a discussão comparativa de teorias de projeção não é findada em si própria, pelo contrário, aponta para diversas discussões possíveis. Em nível metodológico de filosofia da religião ou ainda de teologia filosófica, mostra a possibilidade e a necessidade de comparações, aproximações, e análise de teorias diversas sob um objeto comum. Isso pode desencadear em alguma nova teoria ou entendimento que não sejam facilmente perceptíveis na história do pensamento teológico.

Em outro âmbito, o trabalho aqui desenvolvido aponta para a preocupação simétrica de teólogos em momentos diversos da história, e isso sem que seja feito necessariamente a utilização de um pelo outro. Ou seja, há uma pertinência em tal estudo. Ainda que os resultados não estejam agora prontos, há a abertura para a continuação da análise sob o assunto da projeção religiosa, e essa não sendo restringida a uma específica religião, mas apontando para uma possível unidade do comportamento religioso humano.

As filosofias feitas acerca das religiões aqui discutidas certamente apontam para resultados diferentes. Entretanto fazem algum apontamento, o que se torna interessante, mostrando que tal engenho não é em vão e que pode ainda deveras frutificar.

## **CONCLUSÃO**

Essas diferenças de apontamentos das filosofias feitas pelos teóricos acerca dos momentos estudados se diferem basicamente em três âmbitos. Primeiro pela metodologia utilizada na pesquisa teológica por eles feita. Em segundo lugar pelo mundo mesmo que

os cercava, mundo aqui no sentido de cosmovisão. Por último, e não menos importante, vem o ser deles, ou seja, a influência do sujeito na pesquisa, que além de ser importante é muito válida em seus objetivos, crenças, valores e opiniões.

Tudo isso causa em termos gerais a semelhança, por se tratar de um trabalho próximo feito pelos autores, e a discrepância dado o rumo que tais empreitas tomaram e a definição exata de projeção utilizada por cada autor conforme foi assinalado no texto acima.

## REFERÊNCIAS

CAIRD, E.; **The evolution of Theology in the Greek philosophers**. London: James Maclehose and sons, Glasgow, 1904.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia**. 2.ed. São Paulo: Companhia das letras, 2002

DURANT, Will; **A História da filosofia**. Rio de Janeiro: Nova cultural,2000.

FEUERBACH, Ludwig. **A essência da religião**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

FRANCA, Leonel; **Noções de história da filosofia**. São Paulo: Agir, 1957.

GARCIA, Eduardo; **História da civilização**; São Paulo: Egéria, 1978.

JERPHAGNON, Lucien. **História das grandes filosofias**.1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MARIÁS, Julián. **História da filosofia**. 8.ed. Porto: Souza & Almeida, 1987.

MONDIM, B.; **Quem é Deus?**; São Paulo: Paulus, 1997.

MONDOLFO, Rodolfo. **O Homem na cultura antiga**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

REALE, Geovane. **História da filosofia antiga**. São Paulo: Paulus, 1990.

\_\_\_\_\_. **História da filosofia III**. São Paulo: Paulus, 2000.

SPINELLI, Miguel. **Filósofos pré-socráticos**. 2.ed. Porto Alegre: EdiPucRs, 2003.

TILLICH, Paul; **A coragem de ser**. 6.ed.Rio de janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_; **Dinâmica da fé**. São Leopoldo: Sinodal, 1974.

\_\_\_\_\_; **História do Pensamento cristão**; São Paulo: ASTE, 1988.

\_\_\_\_\_; **Perspectivas da teologia protestante nos séc. XIX e XX**; São Paulo: ASTE, 1989.

\_\_\_\_\_; **Teologia sistemática**; São Paulo: Paulinas, 1984.

VERNANT, Jean Pierre. **Mito e Pensamento entre os gregos**. 2.ed. São Paulo: Paz e terra.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História geral e do Brasil** – 1 ed. – São Paulo: Scipione, 2003.